

**COMISSÃO DO TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO
(AUDIÊNCIA PÚBLICA)
REQUERIMENTO N°.
(DO SR. TARCÍSIO ZIMMERMANN)**

Senhor Presidente:

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta comissão, para convidar o Presidente do Banco Central Henrique de Campos Meirelles para explicar os motivos que levaram o COPOM a elevar a taxa de juros em 0,50 pontos percentuais e, juntamente com o Presidente da FIESP, os Presidentes da CUT e da Força Sindical, o Presidente da ABICALÇADOS debater os impactos nas exportações, no crescimento econômico e, sobretudo, no mercado de trabalho derivados desta elevação da taxa de juros.

JUSTIFICATIVA

O Brasil, há muito convive com as mais altas taxas de juros do mundo. Taxas de juros que fazem explodir a dívida pública drenando para os especuladores financeiros recursos que fazem falta nas políticas sociais básicas de saúde, educação, segurança, etc., desestimulam investimentos, afetam a competitividade da nossa produção no mercado mundial, entre tantos outros efeitos nefastos.

Há, portanto, um clamor pela redução da taxa básica de juros que envolve o conjunto do país, desde Presidente da República aos empresários e trabalhadores e a todos os consumidores que acabam também punidos na compra de produtos no crediário.

No entanto, o Banco Central mais uma vez afrontou este clamor elevando a taxa de juros em sua reunião do dia 16 de abril em 0,50 pontos percentuais elevando a taxa básica de juros do país para 11,75%. Registre-se que a inflação projetada para 2008 é da ordem de 4,5% podendo chegar a 4,7% o que situa a taxa real de juros em escandalosos 7,1%. Aliás, é interessante apontar que inúmeros países em desenvolvimento apresentam inflação mais elevada que o Brasil (China 8,7%, Rússia 12,7%, Turquia 9,2%, Índia 5,5%) mas em nenhum destes a taxa nominal de juros chega sequer próximo à brasileira.

Há fortes e justificados temores de que esta medida seja totalmente inócuia para conter a elevação dos preços dos alimentos mas que, em contrapartida, traga ainda mais dificuldades para as nossas exportações industriais e se constitua em ameaça para o crescimento futuro da nossa economia, com graves reflexos no mercado de trabalho.

Por esta razão, peço apoio e aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, em 20 de abril de 2.008.